 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v1.52>

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE FONOAUDIÓLOGOS DOS
HOSPITAIS PÚBLICOS DO ESTADO DE SERGIPE DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19**

**IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF SPEECH THERAPISTS AT PUBLIC
HOSPITALS IN THE STATE OF SERGIPE DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

GABRIEL SILVA DÓREA
Home Fono

VANESSA SILVA DANTAS
Universidade Federal de Sergipe

MICHEL PHILIPPE DA CRUZ ALMEIDA SANTOS
Universidade Federal de Sergipe

BRENDA CARLA LIMA ARAUJO
Universidade Federal de Sergipe

DANIELLE RAMOS DOMENIS
Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Objetivo: Identificar os impactos mentais em fonoaudiólogos que atuaram em hospitais públicos de Sergipe durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe. Foi aplicado um instrumento de triagem que avalia risco de sofrimento mental, o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), em fonoaudiólogos atuantes em hospitais públicos de Sergipe com Ala COVID. Os critérios de inclusão foram: fonoaudiólogo com vínculo empregatício junto à instituição desde antes da pandemia, adulto, independente do gênero. Foram excluídos os fonoaudiólogos que no período do estudo estavam afastados do serviço presencial, e aqueles que se recusaram a participar. O SRQ-20 é um instrumento composto por 20 questões e seu envio para preenchimento foi feito via WhatsApp®. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 18 fonoaudiólogos dos três hospitais participantes, sendo que 94,4% eram do gênero feminino, com média de idade de 36,1 anos ($\pm 6,99$). Ao analisar o instrumento, 55,6% dos fonoaudiólogos alcançaram a pontuação de corte que sugere transtornos mentais não psicóticos. **Considerações Finais** No estudo foi observado grande número de fonoaudiólogos com sugestão de risco de sofrimento mental, sendo de extrema relevância o encaminhamento para avaliação específica e intervenção quando necessária, além da criação de programas e estratégias para minimizar esses impactos junto a esses profissionais de saúde.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; COVID-19; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: To identify the mental impacts on speech therapists who worked in public hospitals in Sergipe during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** Cross-sectional, analytical study, approved by the Research Ethics Committee (CEP) of the Federal University of Sergipe. A screening instrument that assesses the risk of mental suffering, the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), was applied to speech therapists working in public hospitals in Sergipe with COVID Ward. Inclusion criteria were: speech therapist with an employment relationship with the institution since before the pandemic, adult, regardless of gender. Speech therapists who were away from face-to-face service during the study period and those who refused to participate were excluded. The SRQ-20 is an instrument composed of 20 questions and it was sent to be completed via WhatsApp®. **Results and Discussion:** Eighteen speech therapists from the three participating hospitals were included, 94.4% of whom were female, with a mean age of 36.1 years (± 6.99). When analyzing the instrument, 55.6% of speech therapists reached the cutoff score that suggests non-psychotic mental disorders. **Final Considerations** In the study, a large number of speech therapists with a suggestion of risk of mental suffering were observed, being of extreme importance the referral for specific evaluation and intervention when necessary, in addition to the creation of programs and strategies to minimize these impacts with these health professionals.

Keywords: Speech, Language and Hearing Sciences; COVID-19; Mental Health.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, houve o alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre um novo vírus que ainda não havia sido identificado em humanos e capaz de desenvolver vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China (ZHU et al., 2020). O agente etiológico foi identificado logo em seguida e nomeado como SARS-CoV-2, um betacoronavírus que faz parte da família coronaviridae (WU; MCGOOGAN, 2020).

A OMS declarou que o surto da COVID-19 foi constituído uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional em 30 de janeiro de 2020 (OMS, 2020). Com a fácil e rápida disseminação do vírus SARS-COV-2, o surto de COVID-19 em pouco tempo foi declarado uma pandemia. No Brasil, em São Paulo, o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro (NIQUINI et al., 2020).

A doença pode ser transmitida por gotículas respiratórias, aerossóis ou contato direto com infectados. Após pesquisa com 1099 pessoas, foi notado que os sintomas mais frequentes em pacientes infectados por COVID-19 são tosse, fadiga, falta de ar, febre, mialgia ou artralgia e dor de cabeça (GUAN et al, 2020).

Com as mudanças de rotina pessoal e de trabalho os profissionais da saúde, que são indispensáveis no serviço de linha de frente da pandemia, tiveram potencialização de cenários

capazes de alterar a qualidade de vida e impactar na saúde mental (COSTA; SERVO; FIGUEREDO, 2022)

A atuação fonoaudiológica junto à equipe multiprofissional nas alas destinadas aos pacientes com COVID-19 consistiu principalmente no gerenciamento de possíveis distúrbios de deglutição, indicação de alimentação por via oral de maneira segura e no processo de desmame da traqueostomia (LIMA et al., 2020).

No Brasil, os fonoaudiólogos compuseram as equipes multiprofissionais e se tornaram indispensáveis nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), com atuação no manejo das dificuldades de deglutição e para estabelecimento de via de alimentação segura, bem como na avaliação após a retirada do tubo endotraqueal (AMIB, 2020).

Ao estudar aspectos de saúde mental relacionados à pandemia, LAI et al. (2020) observaram que a maioria dos profissionais de saúde chineses que trabalharam em hospitais exclusivos para pacientes com COVID-19, afirmaram depressão, ansiedade, insônia e angústia devido ao medo de ser infectado ou infectar pessoas do seu convívio.

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo identificar os impactos na saúde mental de fonoaudiólogos que atuaram em hospitais públicos de Sergipe durante a pandemia de COVID-19.

2. MÉTODO

Estudo observacional, analítico e transversal, com realização pela Universidade Federal de Sergipe, com submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (CAAE 39598920.6.0000.5546) e aprovado sob o parecer 4.404.388. Os participantes foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), previamente aprovado pelo CEP, e somente foram incluídas as pessoas que concordaram voluntariamente.

Foram convidados a participar do estudo fonoaudiólogos de três hospitais públicos do estado de Sergipe. Os hospitais abordados foram o Hospital Universitário de Lagarto (HUL), Hospital Universitário de Aracaju (HU) e Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE). A escolha dessas instituições foi pelo fato de receberem pacientes com COVID-19, tendo nas três uma ala específica para esses atendimentos. Trabalhavam nesse hospital durante o período do estudo 23 fonoaudiólogos, sendo cinco (5) no HUL, sete (7) no HU e 11 no HUSE.

Os critérios de inclusão consistiram em fonoaudiólogos que atuavam em um dos hospitais públicos participantes da pesquisa, que tivessem sido contratados até a definição da

pandemia de COVID-19 declarada pela Organização Mundial de Saúde, independente de gênero, com idade entre 18 e 59 anos, os idosos foram excluídos pois nas três instituições afastados das atividades hospitalares presenciais. Os critérios de exclusão foram: fonoaudiólogos em trabalho remoto ou afastados por motivos de saúde no período da pesquisa, bem como aqueles que negaram participação no estudo ao não assinar o TCLE.

Primeiramente através da responsável técnica de cada instituição foi obtido o contato telefônico dos participantes incluídos no estudo e o recrutamento foi feito pela plataforma de conversas WhatsApp®. Foi enviado aos participantes o link de um Formulário Google contendo o TCLE para assinatura, carta de aceite da participação na pesquisa e o instrumento para respostas.

Inicialmente foi aplicado um questionário abordando dados de identificação, saúde e ocupacional seguido do questionário de triagem Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), que avalia a possibilidade de sofrimento mental dos indivíduos. O instrumento é composto por 20 questões binárias que podem ser respondidas com “sim” ou “não”. Nesse estudo foi utilizado o ponto de corte para suspeição de transtornos mentais comuns caracterizados por sintomas não-psicóticos utilizado pela literatura, ou seja, em 7/8. O SRQ-20 é um questionário autoaplicável, pode ser respondido de maneira rápida e possui fácil compreensão. Cada resposta “sim” equivale a um ponto no escore final (SANTOS et al., 2010).

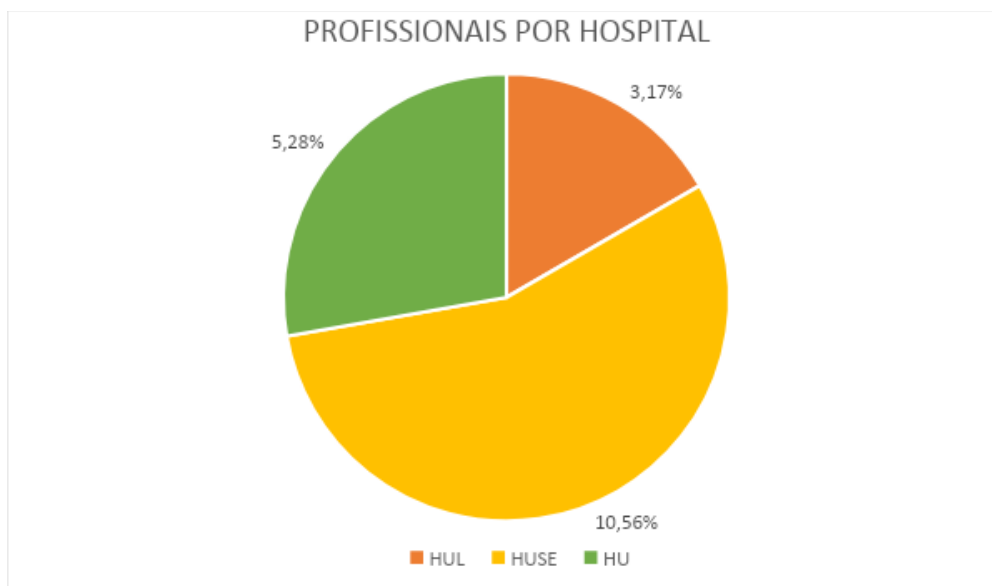
Os dados foram tabulados em planilha Excel e para a análise estatística descritiva, as variáveis categóricas foram expressas em frequência (porcentagem), média e desvio padrão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 23 fonoaudiólogos dos três hospitais públicos sergipanos estudados, 18 participaram do presente estudo. A maioria dos participantes foram mulheres 17 (94,4%) e a média de idade foi 36,1 anos ($\pm 6,99$).

A maioria dos participantes foram do HUSE, na capital do estado, como apresentado no Gráfico 1 com distribuição numérica e percentual sobre a classificação dos fonoaudiólogos participantes por hospitais.

GRÁFICO 1- Distribuição de profissionais participantes por hospitais em distribuição numérica e percentual.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Dentre as questões abordadas inicialmente, a respeito do afastamento do serviço, oito (44,4%) profissionais se afastaram do serviço por variados motivos de saúde, como: burnout, estresse, transtorno de ansiedade, cirurgia, gravidez, asma, pericoronarite, herpes zoster, zika e Chikungunya. Além disso, 13 profissionais (72,2%) foram afastados por testar positivo para COVID-19 ou apresentar sintomas gripais. Sete (38,9%) fonoaudiólogos responderam morar na mesma residência com alguém que faz parte grupo de risco. Em relação a uso de medicamentos, 4 (22,2%) dos profissionais relataram fazer uso contínuo de fármacos como antidepressivos, ansiolíticos e sedativos.

Sobre as questões do SRQ-20, metade (50%) dos participantes tiveram dificuldades em realizar com satisfação as atividades diárias, apresentam cansaço o tempo todo, se cansam com facilidade e sentem sensações desagradáveis no estômago. Foi observado que 11 (61,1%) fonoaudiólogos sentiram nervoso, tensão ou preocupação. Sobre se sentir triste ultimamente, dez (55,6%) responderam que sim e oito (44,4%) afirmaram a questão “Chorado mais do que de costume”.

Ao final da pesquisa foi observado que 10 (55,6%) dos fonoaudiólogos participantes do estudo foram considerados de risco para presença de transtornos mentais comuns caracterizados por sintomas não-psicóticos.

Nesse sentido, na Tabela 1 é possível observar graficamente as frequências relativas e absolutas das respostas ao instrumento SRQ-20.

TABELA 1 – Frequência absoluta e relativa das respostas do instrumento SRQ-20

Questões do SRQ-20	Sim	Não
Dores de cabeça frequente	7 (38,9%)	11 (61,1%)
Falta de apetite	3 (16,7%)	15 (55,5%)
Dorme mal	8 (44,4%)	10 (55,6%)
Assusta-se com facilidade	7 (38,9%)	11 (61,1%)
Tremores na mão	3 (16,7%)	15 (83,3%)
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	11 (61,1%)	7 (38,9%)
Má digestão	8 (44,4%)	10 (55,6%)
Dificuldade de pensar com clareza	5 (27,8%)	13 (72,2%)
Se sentindo triste ultimamente	10 (55,6%)	8 (44,4%)
Chorado mais do que de costume	8 (44,4%)	10 (55,6%)
Dificuldades para realizar com satisfação as atividades diárias	9 (50%)	9 (50%)
Dificuldades para tomar decisões	8 (44,4%)	10 (55,6%)
Dificuldades no serviço (trabalho penoso, causa sofrimento)	4 (22,2%)	14 (77,8%)
Incapaz de desempenhar um papel útil	3 (16,7%)	15 (83,3%)
Perdeu o interesse pelas coisas	7 (38,9%)	11 (61,1%)
Se sente uma pessoa inútil, sem préstimo	4 (22,2%)	16 (77,8%)
Ideia de acabar com a vida	1 (5,6%)	17 (94,4%)
Sente-se cansado o tempo todo	9 (50%)	9 (50%)
Cansa com facilidade	9 (50%)	9 (50%)
Sensações desagradáveis no estômago	9 (50%)	9 (50%)

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Identificar os impactos na rotina na saúde mental causados pela pandemia de COVID-19 pode auxiliar no planejamento de condutas que visem melhorar a gestão das equipes, promoção e proteção da saúde. Na pesquisa mais de metade dos participantes alcançaram a pontuação de corte que sugere suspeição de transtornos mentais não psicóticos. Outros estudos mostram impactos mentais em profissionais da saúde durante o período pandêmico como os de DONG, H. et al. (2021), TRUMELLO, C. et al. (2020) e LUCEÑOMORENO, L. et al. (2020).

No estudo foi possível observar que 44,4% dos participantes relataram dormir mal durante o período de atuação na pandemia. No estudo de ARAFA, A. et al. (2021) com pesquisa realizada com 426 profissionais da saúde atuantes na pandemia de COVID-19 foi encontrado

alta probabilidade de depressão, ansiedade, estresse e sono inadequado, sendo encontrado 37,3% dos profissionais da saúde com sono inadequado.

Com o cenário de vida e morte no cotidiano do trabalho, bem como o receio de transmitir a doença para as pessoas que residem na mesma casa e amigos dos profissionais, a insegurança se tornou muito presente principalmente no início da pandemia. O receio da infecção por COVID-19 causa desgaste e estresse emocional, segundo DAL PAI et al. (2021) a insegurança pode influenciar de forma negativa e causar estresse ocupacional, alterar qualidade dos serviços prestados e impactos nos aspectos emocionais na saúde do trabalhador.

Ressalta-se que o instrumento utilizado sugere alterações e aumento de risco, não fecha diagnóstico, indicando conduta posterior de encaminhamento para avaliação médica e psicológica especializada; além dos encaminhamentos tal instrumento permite o planejamento de ações que possam evitar esses impactos, ou pelo menos diminuí-los.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre os impactos na saúde mental após novas condições de trabalho devido a pandemia da COVID-19 ainda estão sendo publicados, principalmente por ser uma condição recente, dos últimos dois anos. No nosso estudo foi possível observar riscos para transtornos mentais não psicóticos em mais da metade dos fonoaudiólogos, sendo urgente a criação de programas de intervenção para adequado diagnóstico que reduzam os impactos causados pela pandemia. Houve limitação principalmente com relação ao tamanho da amostra estudada, mas isso mostra uma realidade da área, ainda sendo pequeno o número de fonoaudiólogos atuando em hospitais, se pensarmos em quantidades de leitos, podendo a sobrecarga inclusive ser um fator a mais para aumento do nível de stress e outras condições mentais. Novos estudos com intuito de analisar esses impactos a longo prazo devem ser realizados, bem como abrangendo um número maior de profissionais.

REFERÊNCIAS

AMIB: ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. Parecer do Departamento de Fonoaudiologia da AMIB referente ao atendimento ao COVID19 na terapia intensiva e no ambiente hospitalar. 2020. Disponível em: <https://www.amib.org.br/diretrizes/>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

ARAFA, A. et al. Depressed, anxious, and stressed: What have healthcare workers on the frontlines in Egypt and Saudi Arabia experienced during the COVID-19

pandemic?. **Journal of affective disorders**, v. 278, p. 365-371, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720327762?casa_token=kEzDj4wBqMIAAAAAA:IFr5SQbzF76itet9IClsYT24anKBmWQ1wbeBt4-AY33cLQC1RthgdHuCBOeCVHKEfOaBhjEltErV. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

COSTA, N. N. G.; SERVO, M. L. S.; FIGUEREDO, W. N. COVID-19 and the occupational stress experienced by health professionals in the hospital context: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 75, n. suppl 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/t7P6RzgVjBWHMcmfszqw8sJ/abstract/?lang=en>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

DAL PAI, D. et al. Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 25, n. spe, p. 2021, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4PjzmNXDhbVKXWpPyxY8LFt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

DONG, H. et al. Prevalence of insomnia and anxiety among healthcare workers during the COVID-19 pandemic in Jilin Province. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Online, v. 54, n. 9, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjmr/a/KhtPHY68Q8zdhTMRLJjNmjx/abstract/?lang=en>. Acesso em: 19 de mar. de 2023.

GUAN, Wei-jie et al. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. **New England journal of medicine**, v. 382, n. 18, p. 1708-1720, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejMoa2002032>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

LAI, J. et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/article-abstract/2763229>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

LIMA, M. S. de et al. Preliminary results of a clinical study to evaluate the performance and safety of swallowing in critical patients with COVID-19. **Clinics**, v. 75, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/clin/a/JrMhDDtpVL4fgS33YmRNHL/citation/?lang=en>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

LUCEÑO-MORENO, L. et al. Symptoms of Posttraumatic Stress, Anxiety, Depression, Levels of Resilience and Burnout in Spanish Health Personnel during the COVID-19 Pandemic. **International journal of environmental research and public health**, Online, v. 17, n. 15, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/15/5514>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

NIQUINI, R. P. et al. SRAG por COVID-19 no Brasil: descrição e comparação de características demográficas e comorbidades com SRAG por influenza e com a população geral. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, n. 7, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/Zgn3W4jYm6nZpCNt98K6Sdv/?format=html&lang>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

SANTOS, K. O. B. et al. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 544-544, 2010. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/54>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

TRUMELLO, C. et al. Psychological adjustment of healthcare workers in Italy during the COVID-19 pandemic: differences in stress, anxiety, depression, burnout, secondary trauma, and compassion satisfaction between frontline and non-frontline professionals. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 22, p. 8358, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/22/8358>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

WU, Z.; MCGOOGAN, J. M. Características e lições importantes do surto da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) na China: resumo de um relatório de 72.314 casos do Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças. **jama**, v. 323, n. 13, pág. 1239-1242, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2762130>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

ZHU, N. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England journal of medicine**, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001017>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.